



O movimento de circulação de notícias nos grupos de WhatsApp do Portal Arede

Ana Luisa Vaghetti de Souza¹

Cíntia Xavier²

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Resumo: o presente trabalho realiza um processo de acompanhamento e observação dos grupos de notícias do WhatsApp criado pelo Portal Arede da cidade de Ponta Grossa - PR. O jornal utiliza de tal rede social para compartilhar os links das notícias publicadas no site. A partir das técnicas da netnografia foi feita uma observação exploratória de 15 grupos de WhatsApp que são divididos e nomeados conforme bairros da cidade. O intuito é identificar os movimentos de circulação da notícia inserido num contexto de convergência e transformações do jornalismo. Busca-se reconhecer os tipos de conteúdos mais comentados e a forma como se dão as interações entre os participantes desses grupos.

Palavras-chave: WhatsApp; convergência; circulação; netnografia; jornalismo digital.

1. Introdução

O Portal Arede (<http://arede.info/>) oriundo da cidade de Ponta Grossa - PR possui o seguinte slogan: “Aconteceu. Tá na rede!”. A empresa jornalística defende a

1 Estudante do quarto ano do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: analuisa.vsouza@gmail.com

2 Professora do curso de Jornalismo e do Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Doutora em Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). E-mail: cintia_xavierpg@yahoo.com.br

notícia rápida, furo jornalístico e imediatividade da informação. Em entrevista com Eloir Rodrigues (2018), diretor do Portal Arede, ele conta que com o avanço das tecnologias, foi preciso abrir espaço para o jornalismo digital, já que a internet estava em constante crescimento (RODRIGUES, 2018).

O Portal Arede surgiu em dezembro de 2013, como um produto da Rede Paraná Notícias, a mesma que administra o Jornal da Manhã. A empresa jornalística optou naquele momento por restringir a circulação do impresso e dar mais atenção ao online. Os jornalistas primeiro produzem para o digital e no final do dia os responsáveis pelo Jornal da Manhã transformam os conteúdos que foram publicados no portal em notícias para o impresso a partir de complementos gráficos (RODRIGUES, 2018).

Arede é mantida financeiramente por publicidade de anunciantes e seus índices de audiência são medidos pelo *Google Analytics*. São cerca de três milhões de visualizações mensais no Portal e quase 400 mil pessoas passam pelo site todo mês (RODRIGUES, 2018). Atualmente, o Portal Arede possui as seguintes redes sociais: Facebook, Twitter, Instagram, Google Plus e WhatsApp. Neste momento, a grande aposta são os grupos de WhatsApp que servem tanto para divulgação dos conteúdos do site como auxilia no processo de produção jornalística. São mais de 40 grupos segmentados por regiões/bairros e políticas editoriais, sendo que estima-se alcançar cerca de 10 mil pessoas através da plataforma (RODRIGUES, 2018). Além disso, os grupos de Whats servem na maioria dos casos como uma ferramenta de apuração jornalística, já que é um espaço em que o público manda conteúdos (fotos, vídeos, áudios e texto).

A partir desse contexto de transformações que o jornal local Portal Arede está enfrentando, surge um questionamento sobre o tipo de conteúdo que é circulado nesses grupos de WhatsApp e a forma como o público interage com as notícias e os outros participantes. O presente artigo³ traz os resultados preliminares e exploratórios do acompanhamento de 15 grupos de WhatsApp do Portal. A discussão aqui proposta leva em consideração os estudos de Henry Jenkins (2009) que traz o conceito de cultura da convergência e Fausto Neto (2011) que estuda o movimento de circulação e

³Resultado dos estudos da pesquisa de trabalho de conclusão de curso intitulada “Consumo de notícias pelo whatsapp: um estudo de circulação dos conteúdos policiais dentro dos grupos do Portal Arede”

midiatização no jornalismo. A metodologia escolhida foi a netnografia que permite a inserção do pesquisador no ambiente digital, dando ferramentas para observações e identificação de padrões.

2. Processos de convergência jornalística e a utilização do WhatsApp

A discussão de convergência auxilia na reflexão sobre as transformações que têm ocorrido na rotina e produção jornalística, a medida em que a circulação de notícias migra para os grupos de WhatsApp. Jenkins (2009) ao propor o termo cultura da convergência, refere-se “ao fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação” (JENKINS, 2009, p.27). Convergência é uma palavra usada para definir as transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais que têm ocorrido na sociedade. Jenkins (2009) defende que a circulação de conteúdos – por meio de diferentes sistemas midiáticos depende fortemente da participação ativa dos consumidores.

Meu argumento aqui será contra a idéia de que a convergência deve ser compreendida principalmente como um processo tecnológico que une múltiplas funções dentro dos mesmos aparelhos. Em vez disso, a convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos (JENKINS, 2009, p.27)

A convergência não ocorre somente por meio de aparelhos tecnológicos, Jenkins (2009) reitera que a convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros. Cádima (2015) traz que a ideia de um jornalismo participativo “local”, em rede, e móvel está sustentada na emergência das novas gerações web. O contexto da convergência é marcado pelo potencial de interação entre jornalistas, tecnologias e cidadãos, que cria uma necessidade de se pensar em comunidades tecnologicamente nômades. “Essa questão, à luz dos dispositivos móveis, se, por um lado, evidencia os limites do jornalismo tradicional, vem possibilitar a emergência de novos ambientes colaborativos e ‘locativos’ de produção, reagregação e distribuição da informação e do conhecimento” (CÁDIMA, 2015, p.199)

A arquitetura comunicacional instalada pela midiatização retira do ambiente e discurso jornalístico sua centralidade conferida pela sociedade dos meios, afetando diretamente os “mecanismos com os quais tematiza e discursa sobre instituições e atores sociais” (FAUSTO NETO, 2011, p.25). O autor diz que os efeitos da midiatização vão influenciar na autonomia da atividade discursiva jornalística.

A sociedade se funda cada vez mais, em todo os seu tecido, em lógicas e atividades de comunicação, impondo ao jornalismo novos tipos de relações. Novos condicionamentos são gerados por forças destas novas lógicas, repercutindo nas relações do jornalismo com os demais campos sociais, com as fontes e bem como seus leitores. Novas configurações estruturam seus processos éticos e suas estruturas formativas. [...] A notícia depende cada vez menos do trabalho e do valor tecno simbólico definidos pelo seu campo produtor, que sofre assim a dinâmica de outros vetores (FAUSTO NETO, 2011, p.25).

O processo de midiatização proposto por Fausto Neto (2011) evidencia que o jornalismo perde o título de cão de guarda e observador, agora as instituições e atores sociais fazem parte dessa arquitetura comunicacional, não mais como agentes receptores somente, mas também como novos protagonistas de interação.

Fausto Neto (2011) propõe que a notícia deixa de ser exclusividade somente da comunidade interpretativa jornalística, resultando de uma complexificação de novas intervenções, ou seja, surgem novos processos de apuração que se cristalizam em novos contratos de leitura. Para o autor, é preciso buscar conceitos que se relacionem com a nova arquitetura comunicacional, que, neste caso, “repousaria na compreensão do conceito de circulação, as possibilidades do entendimento sobre o que significa a complexificação do discurso jornalístico a partir da midiatização” (FAUSTO NETO, 2011, p.26).

Para entender o processo de circulação, Fausto Neto (2011) ressalta que os espaços midiáticos têm convidado os leitores para enviar seus processos produtivos como fotos, textos, desenho e notícias. Essa lógica tem tomado cada vez mais espaço do jornalismo com a utilização do WhatsApp para produção e rotina e jornalística. “Não se trata apenas de inclusão do leitor, mas o registro da existência de um dispositivo que por força da complexidade de circulação, põe em prática novo protocolo interacional, o que chamamos de novas zonas de contatos entre produtores e receptores de discurso”

(FAUSTO NETO, 2011, p.27).

O contexto é marcado por um desaparecimento de fronteiras e limites dos campos sociais, estipulam-se novas lógicas de contato entre produtores e receptores. A função mediadora do jornalista é reformulada, já que as condições de autonomia jornalística sofrem influências de novas relações. “Novas práticas, por força dos dispositivos circulatórios, estimulam formas de atuação dos atores sociais, como novos leitores, mas não suprimem as dimensões regulatórias que são ainda exercidas por instituições, que permanecem como atores centrais deste processo” (FAUSTO NETO, 2011, p.30).

Por fim, fica claro que a circulação ascende novas problemáticas que envolvem as mídias jornalísticas e suas práticas. Para Fausto Neto (2011) não se trata de uma zona de passagem derivada de intenção do ator, mas com status de uma complexa região de interpenetrações, enquanto pregnâncias. No contexto da convergência, a dinâmica da circulação afeta o funcionamento dos meios e a relação com o público.

O pesquisador observa que os receptores perambulam por várias mídias, quebrando zonas clássicas de fidelização entre produtores e receptores, isso leva as mídias jornalísticas a terem que redesenhar seus produtos e seus protocolos de interação com os seus consumidores. Tal movimento fica bem evidente quando o Portal Arede cria grupos no WhatsApp segmentando por bairros e editorias políticas a fim de se aproximar do público e garantir um espaço de novas interações com o jornalismo. Portanto, esse ambiente de circulação da notícia funciona como novas formas de situar os receptores junto ao âmbito da produção jornalística e discursiva da mídia.

Segundo informações do site⁴ do WhatsApp, o aplicativo foi fundado por Jan Koum e Brian Acton que, juntos, passaram quase 20 anos trabalhando no Yahoo. Em 2014, o WhatsApp se juntou ao Facebook, contudo, opera como um “aplicativo independente e com o foco direcionado em construir um serviço de mensagens que seja rápido e que funcione em qualquer lugar do mundo”. Mais de 1 bilhão de pessoas, em mais de 180 países usam o aplicativo. Conforme as informações do site, a missão do WhatsApp é oferecer suporte ao envio e recebimento de uma variedade de arquivos de mídia: fotos, vídeos, documentos, compartilhamento de localização e também textos e

⁴ <https://www.whatsapp.com/about/>

chamadas de voz. Através dos recursos de criptografia, as mensagens e ligações trocadas dentro do aplicativo estão protegidas e não podem ser lidas ou ouvidas pela empresa ou por terceiros.

O WhatsApp é um aplicativo multiplataforma, gratuito e disponível para smartphones com os seguintes softwares: [Android](#), [BlackBerry OS](#), [iOS](#), [Symbian](#), [Windows Phone](#) e [Nokia](#). Segundo informações da Kantar⁵, a troca de mensagens instantâneas é um dos principais usos dos aparelhos móveis, é o caso dos celulares e smartphones. Através de uma pesquisa realizada em 2017, constatou-se que 83,3% dos lares monitorados usam aplicativos de mensagens instantâneas, uma alta de 9,8 pontos percentuais em relação ao ano anterior.

O aplicativo possui as seguintes ferramentas: mensagem de texto com possibilidade de formatação (negrito, itálico e tachado), conversas em grupo, chamada de voz e de vídeo, whatsapp para web e computador através de uma sincronização com o celular, fotos e vídeos, mensagem de voz e envio de documentos (Pdfs, planilhas, apresentação de slides), exclusão de mensagens mesmo depois de já enviada (opção de apagar para si ou para todos), resposta direcionada (quando inserido em grupos), atualização de status com fotos e vídeos e envio de localização ao vivo com opção de ficar ativa até por 8 horas. A partir disso, observa-se como os participantes dos grupos de notícias utilizam essas ferramentas e de que forma interagem com a circulação dos conteúdos.

3. Metodologia

O primeiro passo da pesquisa consiste num processo de observação exploratória a partir da inserção da pesquisadora em 15 grupos de WhatsApp do Portal Arede a fim de formar um breve diagnóstico dos conteúdos que são circulados nesse ambiente digital. Essa etapa é uma fase inicial do processo metodológico da netnografia, que se baseia na observação participante dentro do ambiente online. Desenvolvida nos anos 90, o método netnográfico está presente no campo da pesquisa de marketing e de consumo ligado às áreas da antropologia, a sociologia e os estudos culturais. O método não traz

⁵ <https://br.kantar.com/>

grandes inovações, mas sim uma adaptação da etnografia para o ambiente digital.

De acordo com Kozinets (2007, p.15, apud Amaral, 2008, p.37), as “netnografias podem variar ao longo de um espectro que vai desde ser intensamente participativa até ser completamente não-obstrusiva e observacional”. A netnografia permite que o pesquisador se transforme em um experimentador do campo, engajado na utilização do objeto pesquisado durante a pesquisa.

Na análise netnográfica é preciso considerar também as interações sociais que ocorrem no ambiente digital, o que inclui levantar as características dos interlocutores, linguagem, história, significados e o tipo de interação realizada no grupo. Para a metodologia, as ações e interações dos indivíduos são o foco da observação, mas não se pode esquecer dos elementos contextuais.

Kozinets (2007) recupera os quatro procedimentos básicos de metodologia da netnografia, e acrescentando novas possibilidades de pesquisa, pois segundo ele “enquanto a Internet continua a crescer, essas técnicas se tornam até mais relevantes para audiências gerais e compreensões contemporâneas, e quaisquer mudanças feitas para serem adaptadas ao ambiente digital podem apenas servir para deixá-las mais úteis” (KOZINETS, 2007 apud AMARAL, 2008).

a) Entrée cultural; b) Coleta e análise dos dados; c) Ética de Pesquisa; d) Feedback e checagem de informações com os membros do grupo; As etapas não ocorrem necessariamente nessa ordem (à exceção da entrée cultural que é, logicamente a primeira inserção), mas se fundem e se sobrepõem simultaneamente (KOZINETS, 2007 apud AMARAL, 2008).

A entrée cultural consiste nas primeiras inserções do pesquisador, é o momento de se familiarizar com o objeto pesquisado e relatar os estranhamentos ocorridos e primeiras dificuldades. Até o momento já foi realizada a entrée cultural nos grupos do jornal e feito um breve diagnóstico de alguns comportamentos que caracterizam esse ambiente digital. Tal observação exploratória tem por objetivo apresentar as primeiras impressões do acompanhamento realizado com 15 grupos de WhatsApp do Portal Arede, são eles: Centro, Colônia Dona Luíza 1 e 2, Oficinas 1 e 2, Santa Paula, Guaragi, Uvaia, Itaiacoca, Rio Verde/Pitangui, Contorno, Uvaranas 1 e 2, Costa Rica 123 e Jardim Carvalho.

4. Mapeamento e perfil dos grupos de WhatsApp

Foram mapeadas todas as mensagens enviadas nos 15 grupos citados anteriormente durante o período de uma semana de coleta (13 de maio a 19 de maio). O objetivo foi mostrar o tipo de conteúdo corriqueiro em cada grupo e como acontecem as interações entre os participantes. Importante ressaltar que o nome dos grupos são referentes a bairros e regiões da cidade de Ponta Grossa - PR e os jornalistas do Portal Arede orientam a população a fazerem parte do grupo do seu próprio bairro ou vila.

Algumas práticas são padrões que se repetem em todos os grupos, como por exemplo, o envio de mensagens - pelos participantes - com conteúdos de “bom dia” e “boa noite”, ou ainda, mensagens motivadoras e religiosas (em formato de foto e gif). Também é comum que logo pela manhã os jornalistas administradores dos grupos enviem os links publicados no Portal sobre previsão do tempo, horóscopo e vagas na agência do trabalhador. Outra prática que acontece na maioria dos grupos é a presença de conteúdos (fotos, vídeos) enviados pelos jornalistas e participantes sobre o time local Operário Ferroviário Esporte Clube nos domingos⁶ (dia de jogo). Além disso, é corriqueiro da parte dos jornalistas o envio de notícias sobre cidades da região dos Campos Gerais.

O grupo “Arede Costa Rica 123” possui 71 integrantes e foi criado no dia 22/09/2017. É um grupo com um número mais baixo de participantes o que influencia diretamente no volume de mensagens diárias. O fluxo de troca de informações atingiu uma média de 90 mensagens durante a semana de coleta. Em dois dias da semana, não houve troca de mensagens por parte dos integrantes do grupo, ou seja, as notificações eram apenas dos links que os jornalistas enviam diariamente. Houve o caso de uma mensagem no dia 13/05 sobre um acontecimento específico do bairro que se referia a uma troca de tiros em quadra esportiva do Costa Rica.

O grupo “Arede Colônia D.Luiza” possui 126 participantes e foi criado em 15/02/2018. Já possui um número significativo de participantes com relação ao anterior

⁶ Único time local que disputa a série C do Campeonato Brasileiro, e em 2019 vai disputar a série principal do Campeonato Paranaense

o que influencia no fluxo de mensagens. Os jornalistas praticamente não interagem com os integrantes do grupo, apenas enviam os links das notícias diariamente. Durante a semana de coleta, teve uma média de 170 mensagens trocadas entre links, fotos, vídeos, áudios, texto e emoticons.

No geral, é também comum os participantes enviarem vídeos de entretenimento, futebol, conteúdos nada noticiosos e que, às vezes, até violam os direitos humanos (caso de um vídeo enviado - no grupo “Arede Colônia D.Luiza”- em que mostra uma brincadeira feita com um menino que fica sem roupa). Assuntos relacionados a acidentes e falecimento de moradores da cidade sempre geram discussões entre os participantes influenciando no fluxo de mensagens.

O grupo “Arede Dona Luiza 2” possui 49 integrantes e foi criado no dia 16/02/2018. É um dos mais recentes e que possui um número baixo de participantes, o que influencia diretamente no fluxo de mensagens diárias. Foram trocadas em média 135 mensagens durante o período de coleta. Teve um dia em que as notícias enviadas eram apenas dos jornalistas do Portal, o que mostra a falta de interação dos participantes. No geral, nota-se que muitos dos usuários costumam compartilhar mensagens sem fontes, às vezes, falsas que foram repassadas em outros grupos de WhatsApp.

O grupo “Arede Guaragi” possui 26 participantes e foi criado em 28/08/2017. O grupo é o segundo com o menor número de participantes ocasionando um fluxo de mensagem diária menor. Foram trocadas em média 90 mensagens durante o período da coleta. Houve mais de um dia em que as mensagens enviadas no grupo eram apenas dos jornalistas do Portal, ou seja, sem sinal de interação dos participantes.

Já o grupo “Arede Uvaia” possui 24 participantes e foi criado em 28/08/2017. O grupo é muito semelhante ao do distrito de Guaragi. Possui o menor número de participantes, o que ocasiona um fluxo de mensagem diária bem baixo. Foram trocadas em média 90 mensagens durante o período da coleta. Durante a semana de observação, as mensagens enviadas no grupo eram apenas dos jornalistas do Portal, ou seja, não ocorreu interação dos participantes.

O grupo “Arede Itaiacoca” possui 82 integrantes e foi criado em 28/08/2017. Apesar de ser o grupo de distrito com o maior número de participantes, ainda sim possui

um fluxo baixo de troca de mensagens por dia. Foram contabilizadas uma média de 100 mensagens neste período de coleta. Houve dias em que não houve mensagem dos participantes, foram apenas os conteúdos enviados pelos jornalistas. Usuários divulgaram informações sobre uma festa da igreja de Itaiacoca, o que mostra como o fator proximidade aparece nessas trocas de mensagens.

O grupo “Arede Oficinas” possui 254 integrantes e foi criado no dia 26/08/2017. O grupo atinge praticamente o limite de participantes possíveis. Com uma média de 340 mensagens trocadas durante o período de observação. Nota-se que sempre há algum tipo de interação dos participantes. O dia com o maior número de mensagens trocadas foi devido ao jogo do Operário. São enviados conteúdos em forma de links, fotos, vídeos, áudios, texto e emoticons. Esse já é um grupo com uma interação maior dos usuários, sendo que foram encontradas mensagens sobre movimento e presença de viaturas no bairro, desaparecimento de animais pela área, pouso de um helicóptero em um Clube de Oficinas, acidentes no bairro, troca de tiros e trânsito parado.

O grupo “Arede Oficinas 2” possui 211 integrantes e foi criado em 17/11/2017. O grupo surgiu porque não havia mais espaço para os as participantes entrarem no “Arede Oficinas”. Com uma média de 200 mensagens trocadas no período de observação, entre links, fotos, vídeos, áudios, texto e emoticons. Foi o único grupo que durante a observação iniciou uma discussão sobre a greve dos caminhoneiros que viera a acontecer na semana seguinte do período de observação. Nota-se também uma maior interação dos participantes que trocam mensagens sobre presença da polícia e bombeiro na região, imagens de animais perdidos e/ou abandonados, acidentes e discussões políticas.

O grupo “Arede Rio Verde/Pitangui” possui 127 integrantes e foi em criado no dia 04/09/2017. O grupo teve uma média de 130 mensagens trocadas durante o período de observação. Nos dias de jogo do Operário foi quando mais houve fluxo de mensagens. Há uma interação entre os participantes quando o assunto refere-se a acontecimentos do bairro, isso foi visível quando um morador perguntou o que houve perto de um condomínio do bairro, outro divulgou fotos de viaturas na vila e alguns dialogaram sobre uma morte na região. Além disso, não teve interação dos participantes com as mensagens dos jornalistas

Já o “Arede Bairro Contorno” possui 141 participantes e foi criado em 04/09/2017. O grupo teve uma média de 230 mensagens trocadas no período de coleta. Fica claro que o número de mensagens pode oscilar bastante de um dia para o outro caso surja um assunto polêmico entre os participantes. A interação é sempre entre os integrantes e nunca com os jornalistas. Chegam conteúdos por meio de links, fotos, vídeos, áudios, texto e emoticons. Uma prática ainda não citada mas que aparece em grande parte dos grupos é a presença de fotos de acidentes, vítimas com sangue e imagens fortes. No geral, nota-se ainda que parte dos integrantes acompanham jornais com linha editorial voltada para o jornalismo policial, tais como News PG e região, Portal “Agora1”, facebook do repórter policial Sassá., facebook RS Polícia, Pantera News, Correio dos Campos.

O grupo “Arede Nova Rússia” possui 239 usuários e foi criado em 26/08/2017. O grupo possui quase o número completo de participantes e teve um fluxo de 210 mensagens durante o período de observação. Ainda assim, é um grupo em que os jornalistas não interagem com os participantes. Os conteúdos chegam em forma de links, fotos, vídeos, áudios, texto e emoticons. Como grande parte dos conteúdos veiculados nos grupos são de teor policial, é possível notar naqueles com mais interação dos participantes que há um uso de uma linguagem policial, participantes falam de código 4 para referir-se a situação de enforcamento. Há ainda moradores que divulgam fotos mostrando situação precária de ruas do bairro a fim de pedir ajuda ao jornal.

O grupo “Arede Uvaranas” conta com 257 integrantes e foi criado em 26/08/2017. O grupo já atingiu o limite de participantes, o que influencia diretamente no maior fluxo de mensagens. Foram contabilizadas uma média de 230 mensagens trocadas no período de acompanhamento. No dia do jogo do Operário houve um aumento de mensagens trocadas entre os usuários. Teve ainda uma tentativa de interação com o jornalista, mas esse não respondeu os participantes. Os conteúdos são diversificados e chegam em forma de links, fotos, vídeos, áudios, texto, emoticons e até gifs. No caso desse grupo, apareceu um participante divulgando relatório de ocorrências policiais do dia (chamada resenha policial).

O grupo “Arede Jardim Carvalho” contém 168 integrantes e foi criado no dia 26/08/2017. O grupo teve em média um fluxo de 170 mensagens trocadas entre os

participantes no período de observação. A lógica aqui se inverte um pouco comparada com outros grupos, pois os participantes mais interagem com as notícias do que enviam conteúdos próprios. Contudo, não há diálogo com o jornalista, que é responsável apenas por enviar os links das notícias. Chegam conteúdos como links, fotos, vídeos, áudios, texto e emoticons. Aqui, percebe-se um movimento de monitoramento de informação já que os participantes não hesitam em reclamar quando há mensagens que não se referem a notícias.

O grupo “Arede Centro” conta com 257 participantes e foi criado em 26/08/2017. O grupo já atingiu o limite de participantes, o que influencia para um número maior de trocas de mensagens entre os usuários. O fluxo de mensagens chegou a uma média de 280, o que caracteriza uma interação significativa entre os participantes quando se compara com os outros grupos observados. Nota-se que o dia que mais houve troca de mensagens foi devido ao jogo do Operário. Chegam conteúdos como links, fotos, vídeos, áudios, texto e emoticons. Houve interação quando participantes perguntaram sobre a promoção que o Portal estava fazendo e o jornalista administrador respondeu passando informações.

Por fim, o grupo “Arede Santa Paula” possui 255 integrantes e surgiu em 26/08/2017. Com uma média de 260 mensagens trocadas durante o período de observação, o grupo é um dos que já atingiu o limite de participantes. Ocorridos específicos do bairro contribuíram para agitar discussões dentro do grupo. Nota-se que os participantes se conhecem e possuem uma proximidade, contudo a interação fica somente entre eles, sem envolver jornalistas. Chegam conteúdos diversos como links, fotos, vídeos, áudios, texto e emoticons. Houve discussões políticas sobre ditadura militar, intervenção e troca de mensagens de acidentes e incêndios que ocorreram no bairro.

5. Considerações finais

Considerando o período de uma semana de observação dos grupos de WhatsApp do Portal Arede foi possível perceber que alguns grupos não possuem tanta interação, sendo que o fluxo de mensagens é muito baixo. Por isso, a pesquisa continua com os

grupos que tiveram pelo menos 150 mensagens trocadas durante o período. Dessa forma, a netnografia que ainda será finalizada continua com a observação dos seguintes grupos: Arede Santa Paula, Arede Uvaranas, Arede Centro, Arede Bairro Contorno, Arede Nova Rússia, Arede Jardim Carvalho, Arede Colônia Dona Luiza e Arede Oficinas 1 e 2. Nota-se que os grupos selecionados correspondem aos bairros mais representativos da cidade e com o maior número de moradores.

Com o acompanhamento dos grupos, é necessário destacar alguns pontos importantes com relação aos padrões que aparecem nos grupos. Nota-se que não são apenas conteúdos jornalísticos que circulam por esses espaços, muitas das mensagens trocadas carregam um perfil de entretenimento. Há sempre interesse dos participantes por notícias referentes a acidente ou morte que ocorreram na cidade. Além disso, percebe-se que muitas das mensagens enviadas pelos integrantes são de outros jornais, blogs ou páginas policiais, isso acontece também porque os participantes dos grupos do Portal fazem parte de outros grupos de notícia.

As informações que circulam não são somente de Ponta Grossa, engloba as cidades dos Campos Gerais. E também não é comum interação entre os participantes do grupo e os jornalistas do Portal. Em dia de jogo do time local aumenta o fluxo de mensagens, devido às comemorações e divulgação de resultados. No caso dos grupos menores há dias em que os participantes não dialogam, as mensagens enviadas são apenas dos jornalistas. E por fim, uma característica notável é que muitos dos integrantes mandam mensagens que não sabem a procedência da informação e apenas receberam de outros grupos.

Portanto, este trabalho de observação exploratória realizada até o momento permite identificar um panorama dos tipos de interação e conteúdos que circulam nesses grupos de WhatsApp do Portal Arede. Nota-se uma presença excessiva de informações voltadas para o policial, como: acidentes, assaltos, roubos, homicídios, incêndios e mortes em geral. Surge uma reflexão sobre um jornalismo local que está precisando se reconfigurar e se adaptar às novas tecnologias e mídias sociais.

O Portal Arede tem utilizado do WhatsApp tanto para aumentar a audiência do site, como para se aproximar do leitor e criar um ambiente de jornalismo colaborativo. Contudo, ainda não se pode afirmar com clareza até que ponto os participantes desses

grupos auxiliam na produção noticiosa e de que forma o WhatsApp auxilia diretamente no consumo de informações por parte dos integrantes.

6. Referências

AMARAL, Adriana. Autonetnografia e inserção online: o papel do pesquisador-insider nas práticas comunicacionais das subculturas da Web. **Fronteiras-estudos midiáticos**, v. 11, n. 1, p. 14-24, 2009.

CÁDIMA, Francisco Rui. Novas convergências digitais: mídia, humanidades e artes. In: **Revista Novos Olhares**, v. 4, n. 1, p. 193-204, 2015.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KOZINETS, R. V. (2007). **Netnography 2.0**. In: R. W. BELK, Handbook of Qualitative Research methods in marketing. Edward Elgar Publishing.

NETO, António Fausto. **O Jornalismo e os limites da representação**. Caleidoscópio: Revista de Comunicação e Cultura, n. 5/6, jul. 2011. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/caleidoscopio/article/view/2240>>. Acesso em: 07 fev. 2017

RODRIGUES, Eloir. Entrevista concedida a Ana Luisa Vagheti de Souza. Ponta Grossa, 27 março. 2018.